

ESTUDO SOCIOECONÔMICO E DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NA ALDEIA CÓRREGO SECO, AQUIDAUANA/MS

Acadêmico: Márcio Caetano de Moraes

Orientador: Dr. Gustavo da Silva

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo levantar dados do perfil socioeconômico e a destinação dos resíduos sólidos na Aldeia Córrego Seco em Aquidauana/MS. Fazendo parte das terras da Aldeia Limão Verde que obtém aproximadamente 4.086 hectares e uma população estimada em mais de 1.190 indígenas. A referida pesquisa possibilita entender e compreender a relação e sua devida importância para a comunidade local. Com isso, o artigo tem um papel fundamental nesse processo e visa através das pesquisas bibliográficas e a atividade a campo com aplicação de questionários para as 28 famílias que corresponde a 71,79% do total de 39 famílias da comunidade. Assim os resultados foram: De acordo com a tabela 1 as famílias entrevistadas quanto a participação de 51 pessoas do sexo masculino e 43 do sexo feminino, a idade que se destacou foi a idade de 41-60 anos e a média de renda geral dos entrevistados foi de R\$: 1.200,00. Enquanto que a tabela 2 demonstrou resultados sobre a destinação do lixo: 13 das 28 famílias declararam que queimam seu lixo, já as 15 famílias responderam que enterram seu lixo e 23 separaram o lixo gerado. Já na tabela 3 os dados resultam que 25 dos entrevistados informaram que a escola os professores trabalham sobre a temática do lixo em sala de aula, destacando a importância dos órgãos competentes, dentre eles o municipal e federal, fortalecendo assim a consciência para a comunidade. Por fim, o trabalho detém de uma importância relevante e propõe ações e de medidas educativas fundamentais para ações sustentáveis e gestão dos resíduos. Assim, possibilitou o entendimento da temática apresentada, mas sempre respeitando seus valores locais, culturais e de sua comunidade indígena.

Palavras-chaves: Aldeia Córrego Seco, Perfil Socioeconômico, Resíduos Sólidos.

1 - INTRODUÇÃO:

A história indígena tradicional compreendia os povos autóctones a partir de uma categoria generalista, sem levar em consideração as diferenças culturais e étnicas, compreendendo-os como meros espectadores de suas histórias Gomes (2020, p. 20).

De acordo com Marinho (2015, p.7) as diferentes maneiras de compreensão do espaço limitado para convivência entre as pessoas, aliadas às mudanças ocasionadas pela transição demográfica, tornam restritas as comparações entre censos realizados em diferentes períodos.

As múltiplas sociedades indígenas, cada uma delas com formas próprias de inter-relacionamento com seus respectivos ambientes geográficos, formam um dos núcleos mais importantes dessa diversidade, enquanto as centenas de remanescentes das

comunidades dos quilombos, espalhadas por todo o território nacional, formam outro Little (2004, p. 251).

Marinho (2015, p.6) destaca que:

Nesse contexto, interessa-nos compreender como essas dimensões se apresentaram em relação aos autodeclarados indígenas, uma das categorias da variável cor ou raça, presente nos censos brasileiros desde 1991, desde então, apresentam nuances particulares que vão desde um crescimento populacional no censo de 2000, até um significativo número de etnias referidas no censo de 2010, tais características, apresentadas pelas duas últimas operações censitárias vem surpreendendo demógrafos, antropólogos e demais estudiosos da área ao revelarem dinâmicas demográficas particulares.

Com o aumento da população nas últimas décadas, observa-se o acúmulo de resíduos sólidos, resultado do aumento da produção industrial e do excesso de consumo Silva (2017, p.2).

Desta forma, o estudo teve como objetivo levantar dados do perfil socioeconômico e os resíduos sólidos na comunidade da Aldeia Córrego Seco localizada no município de Aquidauana/MS. A pesquisa possibilita compreender as características econômicas e sociais bem como nível de escolaridade, renda, componentes da família, entre outros. E com isso, identificando assim possíveis problemas enfrentados no dia a dia na comunidade indígena. A pesquisa pode fornecer dados atualizados e importantes para o desenvolvimento de melhorias das condições socioeconômicas e também ambientais, considerando a cultura local dos moradores da Aldeia Córrego Seco.

2 - LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A Aldeia Córrego Seco pertencente à Terra Indígena Limão Verde que está situada no município de Aquidauana-MS, em uma distância de aproximadamente 15 km, mais especificamente na área rural da cidade perfazendo por meio da rodovia MS 345, sentido (Aquidauana–Cipolândia), a Aldeia faz parte das terras da Aldeia Limão Verde que obtém aproximadamente 4.086 hectares, com uma população estimada em mais de 1.190 indígenas oriundas de famílias tradicionais espalhadas ao seu entorno (FUNASA, 2011).

2.1- ADEIA LIMÃO VERDE-AQUIDAUANA/MS.



Figura 1: Aldeia Limão Verde-Aquidauana/MS

Fonte: Instituto Sócioambiental.org /2015.

2.2-VISTA AÉREA DA ALDEIA CÓRREGO-AQUIDAUANA/MS



Figura: 2

Fonte: Mendes, 2021

3 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia aplicada ao referido artigo possibilitou seguir passos metodológicos que dividem-se por partes devidamente planejadas afim de extrair dados, apurar, analisar e apresenta-los de forma quantitativa.

1ª Parte-Atividade de levantamento bibliográfico: A presente pesquisa foi realizada na Aldeia Córrego Seco situada no município de Aquidauana-MS, contando inicialmente com o levantamento bibliográfico formando uma base de dados devidamente referenciados com alguns autores que contribuíram para elucidação da temática do presente artigo, dentre eles estão: Gomes (2020), Marinho (2015), Little (2004), Silva (2017), Cavalcante (2014), Kolling e Silvestri (2019), Fuini (2018), Cornélio, Moura e Muelbert (2019), Osowski (2017), Silva, Meneses e Demarchi (2020), Marcondes (2014).

2ª Parte-Atividade de elaboração do questionário: A atividade realizada denominada questionário foi realizada desde sua confecção, a coleta, tabulação e até a extração final dos dados, que posteriormente foram feitas suas aplicações de acordo com cada tabela assim descrita como: Tabela 01: Levantamento socioeconômico da aldeia Córrego Seco, Aquidauana/MS. Tabela 02: Levantamento sobre a o lixo da aldeia Córrego Seco, Aquidauana/MS. Tabela 03: Levantamento sobre as atividades realizada referente ao lixo da aldeia Seco, Aquidauana/MS. O questionário elaborado possibilitou nortear através de dados quantitativos a real situação do perfil socioeconômico e geração de resíduos sólidos dos moradores da Aldeia Córrego Seco.

3ª Parte-Atividade de campo: A atividade de campo foi realizada com intuito de aplicar os questionários com roteiro semi-estruturado na Aldeia Córrego Seco, e com isso coletar as informações respondidas através de entrevista com cada família. O número de famílias responderam o questionário amostra é de 28 famílias que corresponde a 71,79% do total de 39 famílias da Aldeia Córrego Seco em Aquidauana-MS.

4 - REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO

4.1 – O TERRITÓRIO EM TERRAS INDÍGENAS

No início do século XX, os indígenas eram vistos como transitórios, não houve por parte do Estado qualquer preocupação de se escolherem terras de ocupação tradicional, em alguns casos, sequer se preocuparam com o suprimento de água potável, demarcando áreas sem nenhum curso d'água, como a Reserva Indígena Limão Verde Cavalcante (2014, p. 50)

Segundo Kolling e Silvestri (2019, p. 213) ressaltam que falar em território significa dizer que ele é o espaço da sobrevivência e da reprodução de um povo, onde se realiza a cultura, onde se criou o mundo, onde descansam os antepassados.

Além de ser um local onde os índios se apropriam dos recursos naturais e garantem sua subsistência física, é, sobretudo, um espaço simbólico em que as pessoas travam relações entre si e com seus deuses (KOLLING e SILVESTRI, 2019, p. 213).

De acordo com Fuini (2018, p. 39):

O território é definido, através da síntese de diversos autores, como o recorte do espaço delimitado por relações de poder que envolvem a produção e a apropriação espacial, com conotações políticas, econômicas, culturais, sociais ou naturais, sendo que essas relações são alimentadas por fluxos que ocorrem em diversas escalas, do local ao global.

Há que se ressaltar, ainda, que a apropriação de recursos naturais não se resume em produzir alimentos, mas consiste em extrair matéria-prima para a construção das casas, para enfeites, para a fabricação de artefatos de uso cotidiano, tais como arcos, flechas, canoas e outros e, ainda, a coleta de ervas medicinal (KOLLING e SILVESTRI, 2019, p. 213).

Cavalcante (2014, p. 50) destaca que a sociedade não se preocuparam com a dimensão das áreas para que pudessem atender às necessidades dos indígenas no futuro, pois, esperava-se que eles fossem assimilados tornando-se trabalhadores rurais assalariados indistintos dos demais trabalhadores braçais e integrados ao mercado regional a partir dos mais baixos níveis.

O território é a face vivida do poder que se manifesta em todas as escalas, desde as relações pessoais e cotidianas até as complexas relações sociais e que se fundamenta na identidade e pode repousar na presença de um estoque cultural que resiste à reapropriação do espaço, em uma identidade de base territorial (FUINI, 2018, p. 42).

Para que um povo possa sobreviver e se reproduzir, necessita de muito mais terras do que as que utilizam simplesmente para plantar, e é justamente esse espaço da sobrevivência, com tudo o que ele implica que se denomina território (KOLLING e SILVESTRI, 2019, p. 213).

Entretanto as mudanças de hábitos têm propiciado, cada vez mais, um distanciamento da relação homem-natureza, inclusive em aldeias indígenas, um dos principais fatores da aculturação indígena é a forte presença do não indígena (CORNÉLIO; MOURA; MUELBERT, 2019, p. 576).

Segundo Silva, Meneses e Demarchi (2020, p. 487) destacam que a natureza os povos indígenas tiram apenas o necessário para sua sobrevivência e de seu povo, de forma respeitosa e equilibrada o relacionamento entre eles e ela, é no contato com ela que este povo constrói suas memórias.

4.2- A IMPORTÂNCIA DO LEVANTAMENTO DO PERFIL SOCIOECONÔMICO NAS ÁREAS INDÍGENAS NO MATO GROSSO DO SUL

Segundo Cornélio, Moura e Muelbert (2019, p. 01) as comunidades tradicionais indígenas criaram uma relação harmoniosa com a natureza, aliado ao vasto conhecimento e maneira diferente de usá-la e manejá-la, eles utilizam os recursos que a natureza os oferece de forma sustentável, pois a usam para a sua subsistência.

Atualmente, os indígenas de todo o Brasil, e não menos os Kaiowá e Guarani em Mato Grosso do Sul, veem seus direitos territoriais sob fortes ataques e verdadeiramente ameaçados, segundo Cavalcante (2014, p. 65).

De acordo com Marinho (2015, p. 16) as análises conduzidas a partir de dados censitários para domicílios e seus moradores devem permitir o conhecimento de realidades regionais/locais, o que importa, sobretudo na caracterização das etnias indígenas presentes no Brasil.

Segundo Osowski (2017, p. 323) os povos indígenas têm hoje garantido constitucionalmente o direito originário às terras que tradicionalmente ocupam, consolidando o entendimento que vem desde o período colonial com a construção do instituto do indigenato.

No estudo da composição dos domicílios a partir dos arranjos formados pelos moradores são também analisados padrões das uniões matrimoniais ou consensuais, sugerindo que juntamente com perfil socioeconômico, as categorias de cor ou raça também influenciam na formação de novas famílias (MARINHO, 2015, p. 25).

Para Kolling e Silvestri (2019, p. 216) território indígena tem algumas outras particularidades: o de ser coletivo e pertencer igualmente a todo o grupo, não existe a propriedade privada entre os índios, todos têm acesso à terra, e esse acesso é efetivado pelo trabalho e pela ocupação, de fato, de uma determinada porção do território tribal.

Ao caracterizar as dimensões investigadas (pessoas, domicílios, famílias etc), as categorias censitárias ganham legitimidade, uma vez que não somente se baseiam em

processos de quantificação, como também derivam de pesquisas concebidas para serem representativas em âmbito nacional (MARINHO, 2015, p.1).

O ponto inicial se refere à centralidade dos domicílios em coletas de dados censitários, pois o conceito de domicílio está diretamente relacionado à derivação de outros construídos que caracterizam as relações entre os moradores, tais como: relação com a pessoa responsável pelo domicílio, unidade doméstica e família, (MARINHO, 2015, p. 06).

4.3- A IMPORTÂNCIA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NAS ÁREAS INDÍGENAS

Diariamente, grande quantidade de resíduos é dispensada no ambiente, cujo tratamento adequado não ocorre na mesma proporção, esta realidade atinge todos os lugares e populações, inclusive as indígenas (SILVA, MENESES, DEMARCHI, 2020, p. 483).

De acordo com Cornélio et al (2019, p. 576) nesse contexto, é significativo destacar que, na sociedade tradicional indígena, não existia lixo, pois os resíduos encontrados nesses ambientes eram facilmente destruídos ou decompostos pela natureza.

Segundo Marcondes (2014, p. 34) as sociedades indígenas apresentam particularidades referentes à sua cultura que refletem no desenvolvimento das relações econômicas dentro das aldeias.

Este aumento na produção de lixo não tem sido somente um problema dos centros urbanos, mas pode ser percebido também em comunidades tradicionais, como os povos indígenas (CORNÉLIO; MOURA; MUELBERT, 2019, p. 01).

Segundo Silva e Benini (2020, p. 1426) a vida tradicional dos povos indígenas produz mais resíduos orgânicos do que de outros tipos, mas o contato com outras culturas e costumes contribuíram para que ocorresse modificações em seu estilo de vida.

As características dos resíduos sólidos ou lixo variam em função dos aspectos sociais, econômicos e culturais, uma vez que esses fatores também diferenciam as comunidades entre si (CORNÉLIO, 2019, p. 29).

Silva, Meneses e Demarchi (2020, p. 483), ressaltam que:

No caso de destinação e disposição de resíduos inadequados os malefícios se estendem tanto aos povos indígenas quanto à sociedade em geral, no entanto, devido às condições existentes na maioria dos territórios indígenas, estes povos se tornam mais vulneráveis aos diversos prejuízos que podem ser

ocasionados à saúde e ao acesso das gerações futuras aos recursos naturais no entorno destes territórios.

Os resíduos sólidos domésticos podem causar impactos negativos no ambiente de várias formas, como por exemplo, tornar a água, o solo e o ar impróprios, tornando-os prejudiciais à saúde da população, (CORNÉLIO; MOURA; MUELBERT, 2019, p. 32).

Para Cornélio, Moura e Muelbert (2019, p.1) o aumento considerável na produção de lixo no mundo tem ganhado destaque na atualidade principalmente pelos impactos negativos sobre a população e o meio ambiente.

A utilização de recursos naturais para sobrevivência do ser humano veio transformando o ambiente desde os primeiros antepassados do homem. Mesmo em época mais remota nossos ancestrais na interação com o ambiente, se depararam com a problemática da produção e descarte dos resíduos sólidos (MARCONDES, 2014, P. 37).

Segundo Silva e Benini (2020, p. 1426) salientam que:

O aumento da quantidade de resíduos sólidos em domicílios indígenas e que em muitos casos a disposição destes ocorre diretamente na natureza, em outros observa-se que o manejo dos resíduos ocorre de maneira inadequada, isso pode ser decorrente da ausência de gestão e gerenciamento de resíduos, problema inédito para esta cultura.

Os resíduos, de acordo com o processo que lhes deu origem, sua característica e seus constituintes, podem causar diferentes impactos à saúde e ao meio ambiente Marcondes (2014, p. 57).

De acordo com Cornélio, Moura e Muelbert (2019, p. 576) aumento na produção dos resíduos sólidos não tem sido somente um problema dos centros urbanos, mas pode ser percebido também em comunidades tradicionais, como os povos indígenas,

5 - RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com a tabela 1 Levantamento socioeconômico da Aldeia Córrego Seco, Aquidauana/MS do presente trabalho possibilita compreender as seguintes famílias entrevistadas em seu total de 39 famílias foram entrevistadas 28 famílias perfazendo a porcentagem de 71,79%, sendo assim 92 pessoas no total correspondente ao número de 28 das famílias, ao qual pode-se destacar a participação do sexo masculino que é de: 51, e do sexo feminino que é de: 43, quanto as idades variam de

acordo com o levantamento da entrevista sendo eles: Idade (0 – 5): 0; Idade (6 – 10): 2; Idade (11 – 20): 11; Idade (21 – 40): 29; Idade (41 – 60): 43; Idade (ACIMA DE 60): 7. Com relação à renda familiar a faixa que mais se destaca é do salário mínimo vigente no ano de 2022 que é de R\$: 1.200,00 totalizando: 10 famílias; já a quantia de R\$: 600,00 reais foram de: 14, e entre outras rendas está de: R\$: 500,00 (1); R\$: 400,00 (1); R\$: 200,00.

Tabela 1: Levantamento socioeconômico da Aldeia Córrego Seco, Aquidauana/MS.

FAMÍLIA	COMPONENTES NA FAMÍLIA	SEXO MASCULINO	SEXO FEMININO	IDADE (0 – 5)	IDADE (6 – 10)	IDADE (11 – 20)	IDADE (21 – 40)	IDADE (41 – 60)	IDADE (ACIMA DE 60)	RENDA FAMILIAR
01	03	02	01			02			01	R\$:1.200,00
02	05	01	04		01		03	01		R\$:600,00
03	05	03	02			01	01	01	02	R\$:600,00
04	02	01	01					02		R\$:600,00
05	05	03	02		01	02	02			R\$:1.200,00
06	05	02	03			02	01	01	01	R\$:1.200,00
07	03	01	02				03			R\$:600,00
08	03	02	01				01	01	01	R\$:1.200,00
09	02	01	01					02		R\$:1.200,00
10	03	02	01			01	01	01		R\$:600,00
11	02	01	01					02		R\$:1.200,00
12	04	02	02				02	02		R\$:600,00
13	03	03	01			01	01	01		R\$:600,00
14	02	01	01					02		R\$:600,00
15	04	02	02				02	02		R\$:600,00
16	03	02	01				01	02		R\$:600,00
17	03	02	01				02	01		R\$:250,00
18	04	02	02				01	03		R\$:600,00
19	04	02	02				02	01	01	R\$:600,00
20	04	02	02					03	01	R\$:600,00
21	03	02	01				02	01		R\$:1.200,00
22	04	03	01				01	03		R\$:400,00
23	08	04	04			02	02	04		R\$:600,00
24	03	02	02				01	02		R\$:500,00
25	02	01	01				01	01		R\$:1.200,00
26	02	01	01				01	01		R\$:150,00
27	02	01	01					02		R\$:1.200,00
28	03	01	02				02	01		R\$:1.200,00

Fonte: Moraes (2022)

A tabela 2 demonstra compreender o levantamento principalmente sobre o lixo na aldeia Córrego Seco, Aquidauana/MS, diante das 28 famílias que corresponde a 71,79% do total de 39 famílias aos quais foram entrevistadas e assim perguntadas sobre

a destinação do lixo: nenhum dos entrevistados declarou jogar o lixo no ambiente, sendo 13 famílias responderam que queimam seu lixo foram: 13, já 15 famílias responderam que enterrarem o lixo gerado, e para a separação do lixo apenas 5 famílias separam o lixo sendo que 23 dos entrevistados informaram que não fazem uso dessa prática.

O lixo em uma aldeia é considerada para o índio como sujeira e deve ser descartado o mais rápido possível. Diante disso, cada família é responsável pela geração dos seus resíduos sólidos, bem como sua disposição final. De acordo com a cultura indígena uma das alternativas da comunidade indígena é a queima do lixo, mas a fumaça é um incômodo para todos. Enterrar o lixo também é uma forma comum nas aldeias, abrem-se covas, mas vivem saturadas diante do consumismo já inserido na aldeia servindo como verdadeiros amontoados nos quintais das residências que escolher por esse procedimento.

Tabela 2: Levantamento sobre a o lixo na aldeia Córrego Seco, Aquidauana/MS

FAMÍLIA	DESTINO DO LIXO				SUA FAMÍLIA SEPARA O LIXO	
	JOGADO NO AMBIENTE	QUEIMADO	ENTERRADO	COLETADO	SIM	NÃO
01		01				01
02			01			01
03		01				01
04		01				01
05			01			01
06			01		01	
07			01			01
08			01			01
09			01			01
10			01			01
11		01				01
12		01				01
13		01				01
14		01				01
15		01				01
16		01				01
17			01			01
18			01			01
19			01			01
20			01			01
21			01		01	
22			01			01
23		01				01

24		01				01
25			01		01	
26		01			01	
27		01			01	
28			01			01

Fonte: Moraes (2022)

A tabela 3 possibilita entender sobre o levantamento sobre as atividades realizada referente ao lixo da aldeia: das 28 (71,79%) famílias entrevistadas foi perguntado sobre se na escola os professores trabalham em sala de aula sobre a coleta de lixo e para sim foram: 25; e para não foram: 3; a próxima pergunta foi sobre se a Prefeitura, a Funai entre outras orientam sobre a destinação final do lixo: para sim foram: 25, sendo que para não foram: 3; a última e não menos importante foi perguntado sobre você acha importante a comunidade ter a coleta de lixo? Para sim a resposta foi unânime 28 disseram que sim.

A comunidade se preocupa diretamente com o lixo depositado de má forma ou de outra no meio ambiente, pois pode contrair uma doença ou então ir a óbito.

Figura 2: Lixo depositado no solo



Fonte: Moraes, 05/2023.

Figura 3: Lixo queimado



Fonte: Moraes, 05/2023.

Tabela 3: Levantamento sobre as atividades realizadas referentes ao lixo da Aldeia

FAMÍLIA	NA ESCOLA OS PROFESSORES	A PREFEITURA, FUNAI, ENTRE OUTRAS	VOCÊ ACHA IMPORTANTE PARA A COMUNIDADE TER
---------	--------------------------	-----------------------------------	--

	TRABALHAM EM SALA DE AULA SOBRE A COLETA DE LIXO		ORIENTAM SOBRE A DESTINAÇÃO FINAL SOBRE O LIXO		A COLETA DE LIXO	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
01	01		01		01	
02	01		01		01	
03	01		01		01	
04	01		01		01	
05	01		01		01	
06	01		01		01	
07	01		01		01	
08	01		01		01	
09	01		01		01	
10	01		01		01	
11	01		01		01	
12	01		01		01	
13	01		01		01	
14	01		01		01	
15	01		01		01	
16	01		01		01	
17	01		01		01	
18		01		01	01	
19		01		01	01	
20	01		01		01	
21	01		01		01	
22	01		01		01	
23	01		01		01	
24	01		01		01	
25	01		01		01	
26	01		01		01	
27	01		01		01	
28		01		01	01	

Fonte: Moraes (2022)

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho possibilitou compreender a necessidade de levantar dados que serviram de base para construção da estrutura do perfil socioeconômico e a destinação final dos resíduos sólidos na Aldeia Córrego Seco, e com isso foi possível observar as mais variadas características e de extrema importância. E assim os objetivos foram alcançados de forma satisfatória sendo que a pesquisa contribuiu para a compreensão da temática apresentada e para o conhecimento da área para futuras pesquisas.

A pesquisa apresentou algumas questões relevantes relacionadas à destinação final dos resíduos sólidos na Aldeia Córrego Seco. A comunidade mesmo aderindo à cultura local e seus costumes preservados enfrentam desafios na destinação do lixo, que são queimados ou enterrados. É nítida a solicitação que a população afirma diante dos questionários sobre a coleta e a destinação dos resíduos sólidos pelos entes governamentais seja de fato executada, diante disso às reivindicações da comunidade feitas pelas lideranças indígenas perante os representantes do poder público municipal faz-se necessário, podendo assim conscientizar a comunidade e principalmente no contexto escolar e demais entidades como associações e igrejas etc.

Nesse sentido, a pesquisa norteou suas ações objetivas em propor medidas educativas, campanhas, garantindo ações sustentáveis e de gestão dos resíduos sólidos, bem como sua contribuição para o fortalecimento sensibilização e da conscientização ambiental com o intuito de divulgar boas práticas sustentáveis e condizentes a fim de gerir os resíduos sólidos da comunidade local.

Por fim, é importante concluir que o presente artigo cabe uma reflexão sobre a importância do levantamento do perfil socioeconômico e que possibilitou seu entendimento sobre a dinâmica exercida do destino final dos resíduos sólidos, que foi assimilado na referida pesquisa e com devidos resultados devem contribuir para o conhecimento da temática e demais áreas afins. Essas ações devem considerar as necessidades específicas da comunidade indígena, respeitando seus valores culturais e fortalecendo a participação ativa dos moradores locais.

7 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTE, Thiago Leandro Vieira; Demarcação de Terras Indígenas Kaiowá e e Guaraní em Mato Grosso do Sul: Histórico, Desafios e Perspectivas Fronteiras: Revista de História, vol. 16, núm. 28, 2014, 48-69 Universidade Federal da Grande Dourados.

CORNÉLIO, I.; SILVA, G; STOFFEL, M. J. MUELBERT, B. Estudo dos Resíduos Sólidos Domésticos da Terra Indígena Rio das Cobras no Município de Nova Laranjeiras, PR. Interações (Campo Grande), v.20, n.2, Apr-Jun 2019.

FIGUEIREDO, Edson dos Santos; Conhecimentos de Crianças Sobre o Lixo na Aldeia Kunanã ; UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA, 2018.

FUINI, Lucas Labigalini; A Abordagem Sobre o Território em Autores da Geografia Brasileira: Mutações de um Conceito, Geografia Niterói, Universidade Federal Fluminense ISSN 15177793 (eletrônico) Geografia, vol. 20, n. 42, 2018: jan./abr.

FUNASA- Fundação Nacional da Saúde-Resumo Geral Polo Base de Aquidauana-MS, 2011. Disponível em:< www.funai.gov.br> Acessado em: 15 jun. 2023.

GOMES, Mércio Pereira, Os Índios do Brasil; 2020 p. 20; Disponível em: <file:///C:/Users/gustavo/Pictures/M%C3%A1rcio%20TCC%20corre%C3%A7%C3%B5es/Os%20%C3%ADndios%20e%20o%20Brasil%2020M%C3%A9rcio%20Pereira%20Gomes.pdf>, Acesso em: 03/03/2023.

GONÇALVES, Evanilson Campos, PEREIRA, Ricardo Henrique Gentil; Resíduos Sólidos na Aldeia do Posto Indígena de Taunay em Aquidauana-MS: Uma Abordagem em Planejamento Local; REVISTA PANTANEIRA AQUIDAUANA, MS P. 1-67 V. 7 2005; ISSN 1677-0609.

INSTITUTO SÓCIOAMBIENTAL.ORG; Mapa de Localização da Aldeia Limão Verde de Aquidauana-MS. 2015, Acesso no dia: 14/06/2023, disponível em: <https://site-antigo.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/decisao-do-stf-reforca-ataque-aos-direitos-territoriais-indigenas>

KOLLING, Patrícia; SILVESTRINI, Magno SILVESTRINI; Reflexões Sobre Território e Terra Indígena: Aspectos Culturais, Sociais e Jurídicos, ISSN 1982-0003, 2019.

LITTLE, Paul E; TERRITÓRIOS Sociais e Povos Tradicionais no Brasil: Por Uma Antropologia da Territorialidade; Universidade de Brasília (UnB) Anuário Antropológico/2002-2003 Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro 2004: 251-290.

MARCONDES, Camila; Descarte do Lixo e Seu Impacto no Ambiente e Saúde: Percepção das Comunidades Indígenas de Mangueirinha-PR,2014. Universidade Tecnológica Federal do Paraná Campus de Pato Branco Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional; Pato Branco.

MARINHO, Gerson Luiz, SANTOS, Ricardo Vaz, PEREIRA N.O.M. Classificação dos Domicílios “Indígenas” no Censo Demográfico 2000. Rev. bras. estud. popul. [online]. 2015, vol.28, n.2, pp. 449-466.

MENDES, Alessandra de Amorim, CUNHA, Fátima Cristina Duarte Ferreira; A Educação Escolar Indígena na Aldeia Córrego Seco em Tempos de Pandemia do Covid-19, Município de Aquidauana-MS, 2021.

NEVES, Adja Cléa Das; DINIZ, Josedilton Alves; Martins, Vinicius Gomes; Determinantes Socioeconômicos da Transparência Fiscal, 2015.

OSOWSKI, Raquel; O Marco Temporal para a Demarcação de Terras Indígenas, Memória e Esquecimento; Dossiê - Remoções forçadas de grupos indígenas no Brasil republicano DOI: 10.5433/2176-6665.2017.2v22n2p320, 2017.

PEREIRA N.O.M, AZEVEDO M.M, SANTOS R.V. Perfil Demográfico e Socioeconômico das Pessoas que se Autodeclaram Indígenas no Brasil. In: Pagliaro H, Azevedo MM, Santos RV, organizadores. Demografia dos Povos Indígenas no Brasil.

Rio de Janeiro: Editora Fiocruz e Associação Brasileira de Estudos Populacionais; 2005 p. 155-156.

PEREIRA, Nilza de Oliveira Martins; Perfil Demográfico e Socioeconômico das Pessoas que se Autodeclaram Indígenas nos Censos Demográficos – 1991-2000.

SILVA, Jéssica dos Santos; Os Problemas Ambientais na Aldeia São José da Etnia Apinayé de Tocantinópolis-TO; Universidade Federal do Tocantinópolis-Curso de Graduação de Educação do Campo;2018.

SILVA, Ana Keri Oliveira da; O Perfil Socioeconômico dos Catadores de Resíduos Sólidos do Bairro Santos Dumont Grajaú-MA; 2017.

SILVA, Lucas Braga da, BENINI, Édi Augusto; Reflexões acerca da questão dos resíduos sólidos em territórios indígenas; **Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade (2020)**: 7(17): 1425-1438.

SILVA, Lucas Braga da; MENESES, Verônica Dantas; DEMARCHI, CAMPANHA, André Luis; Solid Wast And Indigenous Peoples: Frameworks Of The Media in Brasil; **Revista Humanidades e Inovação v.7, n.16** – 2020.

